

Uma Visão.

(Fragmento.)

Ah ! l'amour serait un bien supreme
Si l'on pouvait mourir de trop amer !
(V. Hugo. -- Hernani.)

..... E era por uma d'essas horas, em que reina o silencio nas imensidões do espaço, que, já repousando meus membros lassos das fadigas literarias, eu a vi, oh ! meu Deus.. tão linda, tão cheia de encantos, e magia, que uma per uma se me tangêrão as cordas mais sensiveis do coração n'esse doce enlèvo d'alma, que arrebatá, e extasia—; e em meu desvairar trespassado, n'uma d'essas illusões de momento, que s'escoão rapidas como o pensamento, idéas de ventura me assaltárao a mente, e eu senti em meus labios um sorriso descredo.... mas d'esperança, e eu adorei-a então, como a Deus, repassado de unção.... por que

BOUQUET.

Conversa entre uma Filha da Cidade de S. Paulo, e outra da Cidade de Santos.

AS DUAS AMIGAS.

Paulista.— Como tendes achado a nossa bella Cidade de S. Paulo, minha Amiguinha?

Por ventura não é ella mais poetica.... mais sublime e encantadora, que esse Santos tão soterrado nos valles... tão limitado em extensão e tão pobre de bellesas e formosura ?

Por ventura não achaeis, que a atmosfera, que aqui se respira, é mais pura e embalsamada, que esse ar mephítico, que respiraveis na terra do vosso nascimento ?

Por ventura tendes la pelo vosso Santos, esses passeios tão ricos de poesia, distrações e maravilhas, como os que tendes visto por aqui ?

Não achaeis, desapaixonadamente fallando, meu S. Paulo muito e muito superior a

era o meu ídolo, o meu anjo.. a minha vida, e lhe votava lá no íntimo d'alma um culto santo e entusiasta... por que amava-a ardente mente como pôde amar-se na terra na quadra mais bella de nossos dias, mas d'esse amor primeiro e unico, puro e fiel, como só se sente uma vez na vida !..

Admirava-a silencioso em estatica contemplação; e n'esse rosto d'anjo descido lá das alturas do Empireo para reflectir os sens primores, nem um só terno olhar se quer se divisava n'esses lindos olhos pretos, que causára inveja á mais bella e seductora huri, nem um d'esses sorrisos divinaes, que cônjo n'alma toda a esperança de um porvir venturoso, ou um desses sons maviosos de sua voz argentina, que serião cantos angelicos aos meus ouvidos, se desprendiâo de seus labios.... nem

tudo que tendes visto pelo vosso Santos tão feio e taciturno ? !..

Dizei !...

Santista.— Quereis, que vos falle com a sinceridade de uma amiga sincera ? — queréis que vos falle a linguagem ingenua do coração e da verdade ?

Paulista.— Sejamos francas e sinceras— dizei sem fingimento o que sintis, e julgaes de tudo, que tendes por aqui visto e presenciado— A franquesa é de todas as qualidades sociaes, a que mais aprecio; mórtemente n'estes tempos em que todas as pessoas são hypocritas e *francezas*; em que as expressões não correspondem ás enunciações dos pensamentos—.

Communicai-me pura e ingenuamente o vosso juizo á respeito do que tenho visto... analisado e estudado em S. Paulo:— comunicai-me os vossos pensamentos em toda a sua pureza e candura: — transportai para os vosso labios as expressões do vosso coração: e fallai-me com toda a sincerida-

uma palavra de conforto e consolação..., que para obtel-as en renegaria todas as esperanças do futuro, todas as minhas crenças. tudo quanto ha de mais santo na terra e no Céo!...

Nada.... Nada... Insensivel, qual estatua inanimada largava-me a esmo olhares fugitivos e indiferentes, que me torturavão a existencia e me fazião sover até ás fízes a taça dos amargores —! E eu lhe havia jurado amor, e protestára unir o seu destino ao meu.. mas lá no intimo de meu peito... por que não queria profanar-a com minhas palavras, com os sons de minha voz... e queria sim, e só fallar-lhe essa linguagem mysteriosa do coração, que é de todos os povos, de todas as crenças, de todas as eras...! Mas... trocárão-se em endechas esses risos fantasicos de ventura... foi uma illusão... por que ella me não amava!!...

*



UMA MAI.

Teríamos de ser reduzidos ao nada logo ao alvorecer de nossa existencia,

de de uma amiguinha, para sendo verdadeiro e exacto o vosso parecer com elle concordar, e em caso contrario desfazer as vossas duvidas e prevenções, ou destruir alguma má idéa, que possais talvez ter concebido contra o meu amado S. Paulo, terra classica de liberdade, como lhe chama meu Pay.

Quero ouvir-vos no vosso juizo, que deve ser sensato e judicioso.

Santista. — Não vos enfadareis?! não? Pois bem: attendei-me — Serei franca—.

Quando estava em Santos, ouvia fallar tanto dos encantos, divertimentos e maravilhas de S. Paulo, que o meu maior desejo cifrava-se em vel-o, e habitual-o.

Diziao-me, que esta cidade era tão poética... tão romântica... e tão sublime, que aqui tudo transpirava poesia, romantismo e sublimidades — e erão tantas vozes á serem concordes n'essas pinturas e descripções, que mais vheamente cada dia se tornava o meu desejo—.

si por ventura a natureza sempre previdente na partilha de seus bens, não dotasse uma Mai d'esse sentimento de adhesão, e dedicação pelo fructo de seus amores.

Por certo, que nós frageis e mais, que quaesquer outros animaes, nos primeiros momentos de nossa vida, teríamos de succumbir á fome, á sede ao frio, á nudez, si nossa Mai arrastada pelos instintos de sua natureza, de nós se não condoesse, e nos amamentasse, amparasse, e protegesse, mesmo apezar dos mais arduos perigos... dos maiores sofrimentos. Sim, nossa Mai é um anjo celeste, um ente protector: nossa vida, nosso Deus dos Ceos vindo para nossa felicidade.

E' por sem duvida o quadro o mais lisongeiro, o mais encantador, e digno dos arroubos de uma imaginação exaltada, aquelle de uma Mai perante seu caro filho.... o objecto de suas entradas. Vel-a-heis incansavel em prodigalizar-lhe seus desvelos, e carinhos, mesmo identificar-se com esse ser, constituir-se sua ameade — e assim partilhar de suas dores, e gozar dos effluios de seus innocentes prazeres.

Diziao-me, que a atmosphera d'aqui continuadamente era mais pura, que o puro azul do Céo da minha cidadesinha de Santos nos mais bellos dias da primavera — e que era tão saudavel, que só respiral-o dava vida—.

Diziao-me, que as moradas e as casas erão espaçosas e bonitas, e de magestosas apparencias — que os passeios encantavão e sedusiao — que as moças erão as mais lindas e formosas mulheres do mundo; que a Luz era um passeio romantico, e o Jardim Botanico a primeira obra d'esse genero em todo o Imperio — em fim, miinha amiga, erão tão arrebatadoras e poeticas as descripções, que de S. Paulo e suas grandesas e encantos me fazião, e me pintavão, que ellas servião mais de estimular o meu espirito curioso de moça: — e á ellas certamente não poderia resistir o mais fleugmatico espirito de homem—

Tudo concorria para excitar-me o desejo. Ao lado d'essas pinturas tão bonitas e en-

— Esse sentimento materno, essa tão grande affeção de uma Mai, que tanto admiramos, e bellamente não podemos descrever, tambem se patentea n'aquel-les entes, que a natureza destituin-do-os de razão, collocou-os assim em uma classe inferior.

Si percorrerdes os bosques, depara-reis ahi com a Leão, rainha das selvas, cujo amor pelos seus queridos filhinhos é seu mais precioso bem: ella atira-se com intrepidez aos golpes de um caçador, que lh'os quer subtrahir, ella os defende, os escuda com seu corpo dos ataques de seu inimigo, té que exaus-ta de forças, exangue extingue sua ul-tima centelha de vida; e morre sim, mas ao lado de seus caros filhinhos.

Si lançardes vossas vistas pelos cam-pos, ahi vereis a inocente rolinha, quando mão malevola tem raptado o ninho, onde depositara seus mimosos fi-lhinhos carpir, e tecer amarguradas en-dechas á sua perda, no raminho onde estivera seu precioso thesouro.

Si fordes aos grandes mares, inda ahi notareis o amor de uma Mai n'esses peixes, que parecem dominar as agoas, o'hados com admiração pelos nautas

levadoras, vinha-me muitas vezes a idéa, que S. Paulo era centro da reunião de jo-vens, que vem finalizar sua carreira littera-ria e scientifica: e essa concurrenceia e fre-quencia de pessoas delicadas necessariamen-te, dizia com migo, devião poetizar alguma esterilidade, que por ventura podesse aqui existir—.

Assim pensava eu, minha Amiga, a res-peito de S. Paulo, e das suas formosuras.

Como vos ia ao principio dizendo:— ti-nha, por causa das descripções magestosas e sublimes, que das cousas d'aqui me fazião, immensos desejos de poder ver a vossa Ci-dade, tão elogiada e gabada; e meus anhe-los por ultimo forão cumpridos—.

Adoei:— e o meu medico receitou-me os ares e distracções d'aqui—.

Movida pela necessidade do meu restabel-lecimento, e aconselhada pela recommenda-ção medica, pude satisfazer desejos, em que anciosa vivia.

Com indesivel brevidade preparei-me: e

pela sua grandeza; vel-os-heis jámais abandonar seus filhos, quando mortos pelos golpes de um dextro arpoador, e sempre segui-os, té que partilhem igual sorte.

Si n'estes entes vedes tanto amor, tanta dedicação de uma Mai, em mui-to maior exaltação vereis n'aquellos do-tados de razão, n'elles estes sentimen-tos sobem muito de ponto, e se desen-volvem em toda sua plenitude; todo pen-sar, todo penar, todo amargor de uma Mai tem por alvo seu caro filho.

“ Pode a amada por nós romper muralhas;

“ Pode a esposa vencer arduo perigo;

“ Pode vencer batalhas

“ Por nós fiel amigo;

“ Mas nossa Mai de um coração mais terno

“ Por nós té soffrerá penas do inferno,”



A MISTERIA VIDA.

Oh! minha vida, minha vida quem n'este não viverá!

Mendes Leal.

I.

Em doirada illusão correo-me a vida
De meus annos na flor,
Sonhava só venturas e praseres,
Sonhava então amor

em companhia da minha familia, segui ca-minho de S. Paulo.

Por toda a viagem vinha com um só pen-samento — S. Paulo —: e S. Paulo era o pen-samento de todos os meus pensamentos —.

Tão embevecida vinha n'essa iléa, minha Amiguinha, que pouco reparo dei ás subli-midades do Cubatão; e nem attenção dei-tei á essas fontes a nascerem e verterem suas cristalinas limphas das paredes da mon-tanha — e ao depois correndo por entre sei-xinhos, e por ultimo a despejarem suas agoas ja conglomeradas nas profundidades da Serra — Vinha tão ocupada com as illu-sões, que me havião plantado n'alma, e tão desejosa de aqui chegar, afim de gosar das doçuras d'este Paraíso, como o ouvia deno-minar, que nem uma outra impressão foi ca-paz de distrahir-me por um só instante.—

Viajava:— e o meu pensamento vagueava por entre as pinturas, que eu reprodu-sia, das que me havião feito das bellesas paulistanas: ou por entre outras novas, que

O presente, jardim onde mil flores
Lendas se baloiçavão;
O futuro horizonte, onde mil astros
Brilhantes rutilavão
Nada me turbava esta existencia
Docemente fluída,
Nem se quer uma nuvem me obumbrava
O puro Céo da vida—

III.

As brandas auras, que sóprão
Da campina agrestes flores,
Se mudão em ríjos ventos,
Rebramain em seus furores.

O plano mar que refulge
Quai liso espelho de prata,
De súbito embravecido
A vós terrível desata—

Como as auras se transmudão
No rijo sopro do vento,
Como o mar se altéa horrivel
Horrivel brada á contento:

Tão bem as auras fugírão
Que a vida me bafejavão,
Tão bem o mar alteou-se,
Em que os annos meus vogavão—

M. F. R. d'Andrade.

~~~~~  
minha alma tão bem criava—.

Poisava para descansar, e ainda o men-  
pensamento por aqui vagueava.

Dormia para recuperar as forças exhaus-  
tas e cançadas do caminho, e ainda em so-  
nhos minha alma passeava nas minhas illu-  
sões.

Ja podeis d'aqui avaliar o anhelo, que nu-  
tria para ver a vossa Cidade.

*Paulista.*— Sois muito excessiva nos vos-  
sos desejos— ja receio pelo vosso juiso—.

Quando esperamos qualquer cousa com  
muito afan, ordinariamente, ellas não sahem  
a nossa expectativa.

Pariz certamente não vos teria excitado  
mais o desejo?

Não, minha Amiga,— O que vos tenho  
dito, é só para manifestar-vos o desejo,  
que alevantou em mim a pintura, que me  
fazião das maravilhas e bondades de S.  
Paulo—.

Porem deixemos o que eu pensava antes  
de ver S. Paulo: e vamos ao meu juiso

Es um Anjo.

Invejão-te as flores  
A cõr transparente,  
Estrella lusente  
Do céo dos amores;  
Quem vê-te os primores,  
E a tez melindrosa  
Da face mimosa  
De candida neve.  
Do peito no fundo  
Incensos te paga,  
Que es anjo, que vaga  
Na face do mundo.

S.



PENSAMENTOS.

A vida da mulher sempre exala perfumes  
de amor.

A mulher que nunca amou, não tem pre-  
enchido a sua missão na terra.

O amor é um sentimento universal, que  
nasce em todos os corações, como uma planta,  
que se dá em todos os climas. F. V.

~~~~~  
actual.

Como tenho ainda frescas as impressões,
que esta Cidade me tem causado, quero-vos
pintal-as, e descrevel-as taes, quaes me af-
fectárao.

Mas mais uma vez: vós não vos enfada-
reis? não?

Paulista.— Ficai certa, minha amiguinha,
que por mais desfavoravel, que seja o vos-
so parecer á respeito das cousas da minha
terra, elle não fará a menor impressão na
amisade, que vos tributo — quererei mesmo,
depois de ouvir-vos, mostrar-vos os objectos
pela face bella, que certamente vos hade
agradar—.

Santista.— Ja que sois tão boa comigo,
eu serei tambem ingenua com vosco— De-
sejo de coração, que me convençais do con-
trario do que penso á respeito de S. Paulo.—

Continúa.
F. V.